

mente ou Fruta, ou pelo menos huma ou outra Cousa, preferindo-se da Guaveira a Fruta, como huma Nota q.<sup>o</sup> declara a Cor das Flores e a Altura q.<sup>o</sup> o Vegetal alcança.

Para fazer a Dissecção, convem collocar cada Ramo, explicando hum pouco as Folhas, entre meia Duzia de Folhas de Papel velho, e applicar-lhes huma Pressão modica, por Meio de huma Taboa onerada de alguma Pedra; depois mudar o Papel duas vezes cada dia, secando-o ao fogo, tendo Cuidado q.<sup>o</sup> durante esta Manipulação não se perdem as Flores. Em poucos dias serão seccos e promptos para serem remittidos dentro de algumas Folhas do mesmo Papel e entre duas Laminas de Papellão ou Taboa fina, coberto o Pacote de Enceirado.

No Caso que na presente Estação nem Flor nem Fruta se achasse, seria todavia bom remeter algum Ramo de ambas Plantas, como pode facilmente acontecer, que as encontro em alguma outra Parte da Provincia com fructificação.

Huma pequena Porção do Incenso e do Manna será igualmente desejavel; e finalmente será necessario, que o S.<sup>o</sup> Ribeiro observa, si, praticando-se alguma Incisão horizontal n'aquella Goiaveira, o seu Suco se coagele em Māna, e si assim não succede, indagar, de qual Insecto he depositado, e de remetter delles alguns Individuos em hum vidrinho com alcohol ou agoardente forte.

Logo que tiver tido a Fortuna de receber estes Materiaes, terei a Honra de apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> huma circunstanciada Descripção destas Plantas, sufficiente p.<sup>a</sup> fazer reconhecellas em qualquer Parte onde crescem, e as Observações sobre a qualidade destas Drogas, que me será possivel fazer. Deus guarde V. Ex.<sup>a</sup> muitos Annos, como he mister. Ouro preto em 11 de Abril de 1831. Ao Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>o</sup> Commendador Manoel Antonio Galvão Presidente da Provincia de Minas-Geraes & &. De V. Ex.<sup>a</sup> o m.<sup>to</sup> obdiente Serve — *Frederico Sellow.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Manoel Antonio Galvão.

Taboens 3 d'Abril de 1831.

Estimavel Senhor do meu mayor respeito. Tomo a confiança de ir a seus pés seduzido de varias pessoas me dizerem devo dar p.<sup>to</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> da descoberta que fiz do verdadeiro Incenso Brazillico, e do verdadeiro Māna. Aquelle eu tive a Onra de o offerecer a 8 para nove annos ao nosso muito amado Imperador, o Senhor D. Pedro. Elle não esquesido disto soube-me conhecer qd.<sup>o</sup> viajava para essa Cidade, e me pediu lhe tivesse algu' pronto, p.<sup>a</sup> qd.<sup>o</sup> regressasse á Corte do Rio de Janeiro; e não sendo tempo proprio, contudo eu lhe pude intregar o q.<sup>o</sup> pude apanhar.

A arbore do verdadeiro Incenso he o Assapeixe branco. A arbore que da o Māna he as Goiaveiras do matto, aquellas da Casca a modo de setrina em Junho Julho e Agosto as q.<sup>o</sup> se cobrem de Abelhas são as q.<sup>o</sup> o dão. Eu me purguei com elle na descoberta por lhe axar o gosto proprio: isto a 27 a<sup>s</sup> e a ninguem eu o tenho occultado; tanto hu'a como outra couza; mas me dizem o faça mais publico dando-lhe esta parte. Eu confio de V. Ex.<sup>a</sup> a publicação disto. Eu sem o menor interesse o desejo, com os sentimentos tão somente de hum verdadeiro Brasileiro; p.<sup>o</sup> q.<sup>o</sup> reconhecendo eu a m.<sup>a</sup> insuficiencia, o respeitavel publico pode ver os meios mais aptos a sua descoberta, e generalidade; pois O apreço e brilhantes luzes dos briosos Mineiros a tudo animão, restando-me tão somente o prazer de eu ser o começo desta a meu ver tão util descoberta. Eu me vejo doente, com doença chronica em a idade de 60 a<sup>s</sup> e por isso D.<sup>a</sup> queira que o publico se otellize q.<sup>to</sup> desejo. D.<sup>a</sup> G.<sup>o</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>a</sup> para a fellecidade eterna. De V. Ex.<sup>a</sup> O mais menor Cr.<sup>o</sup>—Alex.<sup>o</sup> Cardozo Ribr.<sup>o</sup>

## VI — Minerios interessantes da Capitania

(Officio ao governador Gomes Freire de Andrada).

O Mestre da Nao de guerra primeiro comboy da Frota me entregou a caixa, em que V. S.<sup>a</sup> remetteo as duas amostras das pedras, que novamente se descobrirão nesse Paiz, huma em hum morro pouco distante de Villa rica; e outra em huma Pedreira de Serro frio. Ambas se mandarão aqui examinar por pessoas, que tem alguma intelligencia destas naturalidades; e quanto á primeira se julgou ser huma especie de Pão petrificado, mas não Amianto, porque tiradas do fogo as partes mais sutis que della se penetrão, não se conservão acerzas. Q.<sup>to</sup> á segunda Pedra do Serro do frio, entendem os que examinarão, ser a cauza das arvores, que mostra estampadas, ou o criarem-se os mesmos arbustos entre as folhas da ditta pedra; em que deixarão impressa a sua figura, ou depois de criados petrificarem-se, unindo-se ás partes terreas adjacentes, e formando-se aquella especie de pedra, q.<sup>o</sup> nem he muito solida, nem fina.

A raridade porem de huma, e outra amostra merecem q.<sup>o</sup> se faça mayor exame nos sitios em que se acharão; para o que he preciso q.<sup>o</sup> V. S.<sup>a</sup> os mande ver por pessoas capazes de poderem observar o Lugar, e a forma, em que se achão situadas as dittas pedreiras, e o terreno adjacente, profundando-o, e procurando tirar de cada huma das dittas pedras tres, ou quatro amostras diferentes, e cada huma de

mayor grandeza do que estas que vierão; as quaes V. S.<sup>a</sup> remetterá com rellação dos sitios, e observaçoens, que nelles fizerem os Emisarios; aos quaes V. S.<sup>a</sup> recommendará tambem que achando nos dittos sitios pedras differentes, tirem amostras de todas; e quanto á do Serro frio, que veção se podem cortar alguma Lamina igual, que tenha impressos os mesmos arbustos, ou em figura quadrada, ou em qualquer outra; porque as duas amostras da ditto pedra que V. S.<sup>a</sup> remetteo bem se vê, que forão arrancadas sem nenhuma discrição, e por quem não sabe dar á semelhantes raridades o valor, e estimação que merecem.

Isto he tudo o que S. Mag.<sup>da</sup> me manda recommendar a V. S.<sup>a</sup> sobre esta materia. E a respeito do descubrimto das Esmeraldas espera o mesmo Snr.<sup>e</sup> que V. S.<sup>a</sup> lhe faça prezente o que rezultar das diligencias, que me diz determinava continuar, quando voltasse ás Minas geraes.

Deos g.<sup>da</sup> a V. S. m.<sup>a</sup> an.<sup>a</sup> Lisboa 3 de Mayo de 1746. — Antonio Guedes Pereira.

(Extrahido do livro n.<sup>o</sup> 84 de originaes de avisos, cartas e ordens regias — 1745 — 1747).

#### VII — Exploração no actual município de Theophilo Ottoni (1823 — 1829)

Ill.<sup>mos</sup> e Ex.<sup>mos</sup> Senhores

Como estamos Certificados e cada ves mais convencidos que as Camaras são os verdadeiros representantes das vontades dos Povos, e q.<sup>o</sup> nenhum outro melhor orgão tem os mesmos para levarem a prezença de V. Ex.<sup>mas</sup> suas nessecidades meios de reparar os males, e modos de mais se aumenta este Imperio Brazilico tanto pela agricultura em descuberta de novas terras, como pela mineração ainda ao todo não patente respeito a Ouro, e preciosas pedras cujo Trabalho, e sua acuidade não permitem as occultas naçoens de antrefogos que semeão seus passos pelas matas emcultas, e Ribeiros que se nutrem de tantas preciosidades no vasto de immensas Leguas, e terreno suficiente a todo o genero de Aricultura como tem sido representado por vezes a esta Camara, e especialmente p.<sup>r</sup> pessoas que gostozas do trabalho se não voluntariamente avansado ao trevos desta Provincia, a outras como que som.<sup>o</sup> levados do Amor, e aumento aos Cidadãos, Agricultores, e Mineiros sem outro algum socorro que o facultado pelo deliberado de seus animos, e que esta Camara Ouvindo-os pelo fraco de suas rendas lhes não tem podido prestar algum Socorro com

movida a sim pelo bem desta Provincia deste Termo, e das Vozes dos Lavradores, e Collonos estabellecidos nas Matas do Alto dos Bois, Setuval, e Fanado toma agora como de seu dever representar a V. V. Ex.<sup>mas</sup> meios, eficazes para beneficio da cultura, Mineração, e mais convenientes aos Collonos, e Povos deste Termo e os que nelle se quizerem estabelecer que tal vez temendo a ser a sorte de outros muitos Collonos em suas vidas, e Lavouras senão deliberão por asustados dos Antrophofogos Buticudos por isso que a Camara conhecendo a nessecidade de cultivar novas terras, e a comodar tantas familias q.<sup>o</sup> outros terrenos p.<sup>r</sup> cançados não produzem com abundancia para as alimentar toma a Resolução de expor, e pedir a V. V. Ex.<sup>mas</sup> pelos Povos o meio que paresse seguro e infalivel ao aumento deste Imperio Brazilico. Mandarem V. V. Ex.<sup>mas</sup> retirar a Guarda do Alto dos Bois para o Centro e firmar o Quartel na Aldeia dos Macunis, lugar onde habitou o Mestre de Campos João da Silva que foi na passagem do Rio São Matheos que na sua fos he Macuri, Legitimam.<sup>o</sup> e fica assim este Quartel distante da Fazenda de S.<sup>ta</sup> Luzia ao Centro vinte Leguas e a esta Villa trinta, e quatro, e segundo consta ja existe huma Estrada não limpa athe beira Mar em rumo a S. Joze do Porto Alegre. Deste Quartel Sentral e neste ponto fixo ficão trinta Leguas de hum, e de outro lado para se commuicar o mesmo com a 7.<sup>a</sup> Divizão de S. Miguel com a 5.<sup>a</sup> do Pasanha e com a 1.<sup>a</sup> do Rio Dosse podendo esta, e aquellas romperem por aquella Estrada já feita athé beira Mar dali distante só Secenta Leguas. Retirada esta guarda e ali estabellecido o Quartel he precisa a Limpeza da Estrada para S. Joze do Porto Alegre, e logo guiar se huma estrada pelo Rio de todos os Santos da parte do Sul, e suas Cabeceiras desendo ao Rio Dosse, e pelo mesmo rumo a S. Miguel, atravessando o Rio preto pela parte do Norte Vencendo suas cabeceiras hindo a desser assim a mesma estrada a 7.<sup>a</sup> Divizão ficando defendi-los os habitantes do Alto dos Bois os novos Collonos em Linha reta athe aquelle Quartel e pelas abiliquas athe a 7.<sup>a</sup> 5.<sup>a</sup> e 1.<sup>a</sup> Divizão; e podendo se então Cultivar as terras terarem se dos Rios, e regatos preciozidades e Lavrarem se as terras da Arapuca contravertentes ao Rio Fanado, e Setuval athe o Macuri que emboca no Mar como o Rio Dosse e Jequitinhonha. Para ficar fortificado este Quartel são nessecarias Oitenta Prassas pois fica o mesmo com relaçoens, e patrulhas com as Provizoens mencionadas e pelas estradas que se devem abrir para por estas fazerem as funçoens e relaçoens precisas á segurança dos Individuos e suas propriedades, sendo para isto de muito beneficio que das tres Divizoens communicantes como temos ponderado com o Sentral Quartel se tirem deoito Prassas seis de cada huma para que com estes instruidos e aguirridos Soldados com conhecimentos e valentia para o mato exercitem as funçoens de suas Prassas no mesmo Sentral Quartel e com bons conhecimentos seão acarinhados os Indios. Retirado assim o